



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

VERÔNICA ARAUJO DA CRUZ

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

NATAL
2016

VERÔNICA ARAUJO DA CRUZ

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Patrícia Costa de Oliveira

NATAL
2016

VERÔNICA ARAUJO DA CRUZ

**A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de
Pedagogia do Centro de Educação da
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte como requisito para obtenção do
Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 13/12/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Maria Patrícia Costa de Oliveira– Orientadora
Núcleo da Educação da Infância/Colégio de Aplicação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Ms. Uiliete Marcia Silva de Mendonça
Núcleo da Educação da Infância/Colégio de Aplicação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof^a. Esp. Esthephania Oliveira Maia Batalha
Núcleo da Educação da Infância/Colégio de Aplicação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho a minha mãe (*in memoriam*), minha maior incentivadora pela busca do meu sonho; a meu filho, meu amor maior; a minhas irmãs e sobrinhos, que sempre me apoiaram e incentivaram; e a todas as pessoas que estiveram ao meu lado, que acreditaram e sonharam junto comigo e de alguma forma contribuíram para a realização da conquista de mais um passo na busca do saber.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que na sua infinita bondade tem cuidado de mim com todo amor e carinho, me dando coragem e força para seguir em frente, por mais esta vitória concedida.

Agradeço a meu filho Gustavo Molina por tornar os meus dias mais felizes e por completar a minha vida. Agradeço a minhas irmãs e meus sobrinhos pelo apoio diário e por me proporcionar momentos de alegria e encorajamento me auxiliando com palavras de ajuda e conforto nos momentos de angústia e ansiedade.

Agradeço a minha orientadora Maria Patrícia, pela paciência, atenção e apoio no processo de construção deste trabalho e por me fazer acreditar que seria possível concluí-lo com louvor.

A todos os amigos que ao longo da minha caminhada estiveram presentes ao meu lado me auxiliando a conquistar essa vitória. Agradeço a Conceição da Silva pela ajuda diária, passando-me confiança, aconselhando e apoiando para que tudo desse certo.

Agradeço a colaboração das professoras da Educação Infantil, que gentilmente abriram as portas da sua sala de aula para que eu pudesse tornar esta pesquisa real.

Enfim, agradeço aos professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pois cada um, com sua particularidade, contribuiu para a construção de minha identidade enquanto profissional da educação.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”
(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo compreender, analisar e avaliar a contribuição do lúdico no universo infantil, sobretudo no que se reporta ao processo de desenvolvimento da criança. Procura-se ressaltar também a importância do lúdico como estratégia de ensino na Educação Infantil, levando em consideração a formação do professor com relação a uma prática pedagógica pautada no lúdico. Para melhor compreender esse processo, foi utilizada a pesquisa qualitativa nas modalidades bibliográfica e de campo, buscando com isso a articulação dos estudos teóricos com a análise de dados obtidos a partir de um questionário aplicado aos professores de uma instituição de Educação Infantil e das observações realizadas na mesma instituição. Através da pesquisa alicerçada nos documentos oficiais que rege a educação brasileira e nos fundamentos de autores como Vygotsky (1989), Luckesi (2000), Kishimoto (2011), Almeida (1994), Barbosa (2006), Oliveira (1988) etc., verificamos de acordo com a realidade escolar estudada, que os educadores veem grande importância na utilização do lúdico como instrumento metodológico e que a sua utilização aliada a atividades pedagógicas pode transformar o aprender numa ação prazerosa que produz resultados positivos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Lúdico; Prática pedagógica.

Abstract

This monographic work aims to understand, analyze and evaluate the contribution of the ludic in the children's universe, especially in what refers to the process of child development. It is also sought to emphasize the importance of play as a teaching strategy in Early Childhood Education, taking into account teacher training in relation to a pedagogical practice based on the ludic. To better understand this process, in this research was used in the bibliographic and field modalities, seeking to articulate the theoretical studies with the analysis of data obtained from a questionnaire applied to the teachers of an institution of Early Childhood Education and the observations made there. Through the research based on the official documents that govern Brazilian education and in the foundations of authors such as Vygotsky (1989), Luckesi (2000), Kishimoto (2011), Almeida (1994), Barbosa (2006), Oliveira (1988), etc., we verified according to the studied school reality, that educators see great importance in the use of play as Methodological instrument and that its use combined with pedagogical activities can transform learning into a pleasurable action that produces positive results.

Keywords: Child Education; Ludic; Pedagogical practice.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I	10
A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR	11
1.1. BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	11
1.2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
CAPÍTULO II	21
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
2.2 . A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR.....	23
2.3 CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA	25
CAPÍTULO III	28
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS E DO LÓCUS DA PESQUISA.....	30
3.2 ROTINAS OBSERVADAS.....	34
3.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
CAPÍTULO IV	47
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICES	54
APÊNDICE A - Modelo de autorização entregue a gestão da Instituição de Educação Infantil.....	54
APÊNDICE B - Modelo de solicitação e questionário entregue aos 03 professores da Instituição de Educação Infantil	56

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, considerada como a primeira etapa da educação básica, é um direito reconhecido tanto pela Constituição Federal de 88, como na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96, tornando um direito da criança e um dever do Estado à permanência destas em creches e pré-escolas.

De acordo com a LDB, seção II, Art. 29, a Educação Infantil é oferecida com o objetivo de, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando seu processo de transformação da natureza pela convivência social.

Buscando contemplar um dos objetivos da LDB, que é o desenvolvimento integral da criança, as instituições de Educação Infantil vêm valendo-se cada vez mais das brincadeiras como forma de integrar a criança ao meio social. Com essa atitude, o lúdico ganha importância por se tratar de uma atividade prática que propicia a inserção, a apropriação e a experimentação sócio-cultural, fazendo com que as crianças deem ressignificação a sua realidade e passem a compreender melhor o mundo que as cerca. Logo, percebe-se que as atividades lúdicas têm papel de extrema relevância na Educação Infantil, uma vez que as crianças pequenas passam um bom tempo de seu dia nas escolas e nas instituições infantis.

Nesse sentido, o interesse por esse estudo surgiu mediante participação no estágio obrigatório. Tal participação trouxe a experiência em sala de aula com crianças pequenas e, conseqüentemente a oportunidade de entrar em contato com uma realidade em que as crianças eram motivadas e educadas através de atividades lúdicas.

Ao considerar que se vive em contextos culturais e históricos em permanente transformação e que as crianças participam igualmente desse processo, sendo transformadas pelas experiências que vivem, é que se propôs fazer essa pesquisa trazendo a seguinte inquietação: Quais as contribuições do lúdico para o processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil?

Partindo dessa indagação e pensando nesse contexto da Educação Infantil, no qual acontece a ação do brincar, pesquisou-se sobre as contribuições do lúdico na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, levando em consideração a

prática pedagógica dos professores com relação às atividades lúdicas desenvolvidas na turma de nível III de uma escola municipal.

Diante disso, este estudo tem como principal objetivo compreender quais as contribuições do lúdico no universo infantil, sobretudo no que concerne ao processo de desenvolvimento da criança e a prática pedagógica na Educação Infantil; e ainda, analisar a realidade observada na Instituição de Educação Infantil; avaliar as contribuições que o lúdico pode proporcionar na construção do conhecimento e relacionar a prática observada com o pensamento dos autores. .

Definiu-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica e de campo. Os dados de campo foram construídos perante observação e aplicação de questionário referente à prática pedagógica dos professores. Para o estudo bibliográfico foi imprescindível uma pesquisa qualitativa fundamentada em documentos oficiais da educação brasileira, em livros e textos de autores que tratam dessa temática, para, assim, obter o embasamento teórico necessário para a realização deste trabalho.

Partindo dessa compreensão, este trabalho aborda primeiramente a trajetória da Educação Infantil no Brasil e o brincar de acordo com vários autores. No segundo capítulo, procura-se ressaltar a importância do lúdico como estratégia de ensino na Educação Infantil, levando em consideração a formação do professor com relação a uma prática pedagógica pautada no lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. O terceiro capítulo traz a metodologia utilizada, a caracterização dos sujeitos e do lócus da pesquisa, as descrições das rotinas observadas, a discussão e a análise dos dados. No quarto e último capítulo, as considerações finais.

Nesse sentido, esta pesquisa buscou investigar se o professor utiliza o lúdico como recurso metodológico em sua prática pedagógica e se o mesmo vê importância nessa prática, destacando as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento e para o aprendizado da criança em seus diversos aspectos.

Por fim, pode-se ressaltar que o lúdico acontece nos espaços formais por intermédio dos professores, nas atividades dirigidas e livres, como também por meio das vivências das crianças em todos os momentos. Por conseguinte, faz-se necessário valorizar a ludicidade na formação do professor da infância, haja vista que a criança apresenta a necessidade de realizar as suas atividades de forma prazerosa e criativa e que é ele quem assume o importante papel de mediador, articulando o lúdico com situações de aprendizagem.

CAPÍTULO I

A EDUCAÇÃO INFANTIL E O BRINCAR

1.1. BREVE TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, os desafios enfrentados hoje no campo da educação infantil são inúmeros, envolvendo desde as condições de infraestrutura à prática e à formação dos profissionais que nele atuam. No entanto, muitos deles são frutos da trajetória da educação infantil em nosso país, a qual assumiu funções e objetivos diversos ao longo da história: assistencialismo, compensação, preparação para a alfabetização e formação integral da criança (OLIVEIRA, 2007).

As primeiras iniciativas quanto à organização de creches, asilos e orfanatos surgiram com um caráter assistencialista, com a finalidade de apenas auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e que não tinham com quem deixar seus filhos. Outro aspecto que auxiliou no surgimento dessas instituições foram as iniciativas de amparo aos órfãos abandonados que, embora apresentassem o apoio da alta sociedade, tinham como finalidade encobrir a vergonha da mãe solteira. Conforme aponta Oliveira, (2011, p.91).

Até meados do século XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural, onde vivia a maior parte da população do país da época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher índia e negra pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a famílias com prestígio social, eram recolhidos nas “rodas de expostos” existentes em algumas cidades desde o início de século XVIII.

A Roda dos Expostos, também conhecida como “Roda dos Enjeitados”, por muitos anos foi a única instituição de assistência à criança desamparada no Brasil. Ainda no final do século XIX, ocorreram novos problemas em relação aos filhos de escravos, pois estes não iriam mais assumir as mesmas condições de seus pais, havendo, assim, um grande aumento de crianças abandonadas. Para Aquino (2001), a Roda dos Expostos prestava uma assistência de caridade para as

crianças lá deixadas, e tinha como primeira preocupação providenciar o batismo da criança para salvar sua alma.

Com a intenção de solucionar o problema dessas crianças, creches, asilos e internatos foram vistos, então, como instituições destinadas a cuidar das crianças pobres. Conforme afirma Oliveira, (2002, p. 92), essa solução seria a “arte de varrer o problema para debaixo do tapete”, isto é, uma maneira de esconder os problemas daquela época.

Simultaneamente, nessa época, com a crescente urbanização e estruturação do capitalismo, a mulher passou a ocupar o mercado de trabalho, necessitando de um lugar para deixar seus filhos. Assim, as creches passaram a atender à necessidade do mercado de trabalho, assumindo um caráter assistencialista e compensatório da educação para as crianças de classe pobre, já que necessitavam passar muitas horas distantes de suas mães.

Segundo Oliveira, (1988, p.46), “as iniciativas de creches para atendimento à classe operária visavam atenuar os conflitos eminentes das relações de capital, nas quais a prática patronal oscilava entre o exercício da repressão e a concessão de benefícios sociais”. Para alguns patrões, havia o reconhecimento das vantagens da instituição no aumento da produção da mãe trabalhadora.

A educação infantil teve seu percurso histórico marcado por vários pressupostos, onde nem sempre teve um lugar de destaque na formação das crianças pequenas, existindo inicialmente como uma instituição assistencialista. De acordo com Oliveira, (2010, p. 100), nesse período, “as creches eram planejadas como instituições de saúde, com rotinas de triagem, lactário, pessoal auxiliar de enfermagem, preocupação com a higiene e ambiente físico”.

Nesse contexto, para se trabalhar com as crianças menores (de 0 a 3 anos), não era necessária nenhuma qualificação profissional, apenas gostar de crianças já seria o suficiente. Como salienta Lobo (2011, p. 141):

[...] a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, pois, para tanto, segundo a lógica dessa concepção, bastariam a boa vontade, gostar do que se faz e ter muito amor pelas crianças.

A origem das creches, relacionada com o trabalho feminino e preocupações sanitárias e filantrópicas, foi influenciada pela medicina e pela assistência social,

sendo o trabalho ali realizado voltado para questões de higiene, alimentação e cuidados físicos, sem investimentos nos aspectos pedagógicos.

Segundo Oliveira, (2005, p.97), em 1923 houve a primeira regulamentação sobre o trabalho da mulher, prevendo a instalação de creches e salas de amamentação próximas aos locais de trabalho. Nesse período, seja nos locais de moradia ou nos locais de trabalho, as creches apresentavam uma função de guarda das crianças, tendo como referência um modelo hospitalar, geralmente sob os cuidados de profissionais da área da saúde.

Já no caso das famílias mais abastardas, os jardins de infância eram os primeiros espaços destinados às crianças pequenas, e que traziam ideias de recreação e autonomia da criança. Nesse contexto, exigia-se dos profissionais a formação do magistério de 2º grau, que capacitava para desenvolver atividades de treino psicomotor com as crianças em idade pré-escolar (4 a 6 anos).

Na década de 1980, após estudos e pesquisas em relação à função das creches/pré-escola, conclui-se que a educação da criança pequena é extremamente importante e que, independentemente da classe social, todas as crianças deveriam ter acesso a ela. Em 1985, foram estabelecidas novas políticas para as creches no Plano Nacional de Desenvolvimento, elaborado em 1986. Dava-se início à ideia de que “a creche não dizia respeito apenas à mulher ou à família, mas também ao Estado e às empresas” (OLIVEIRA, 2010, p. 115). Com isso, iniciou-se nova discussão a respeito das funções das creches e da pré-escola, bem como da criação de novas programações pedagógicas. A partir daí buscou-se acabar com concepções unicamente assistencialistas e atribuiu-se às instituições uma finalidade pedagógica, com ênfase no desenvolvimento cognitivo da criança.

A Educação Infantil passou a ser um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, com base em uma nova concepção de atendimento à criança, representando um grande avanço ao estabelecer como dever do Estado, por meio dos municípios, garantia à Educação Infantil, com acesso para todas as crianças de 0 a 6 anos a creches e pré-escolas.

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: (...)

IV – educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, (BRASIL, 1988, p.22-121-128).

Essa conquista da sociedade significou uma mudança de concepção. A Educação Infantil deixava de se constituir em caridade para se transformar, ainda que apenas legalmente, em obrigação do Estado e direito da criança.

Dessa forma, pode-se inferir que a luta foi intensa até se chegar à Constituição de 1988, que determina a creche como instituição educativa e não apenas assistencialista. Foi somente com esse documento formalizado, que houve um grande avanço quanto à garantia de nossos direitos. E a criança de 0 a 06 anos, que representa uma das categorias sociais, passou a ser vista também como sujeito de direitos.

A Constituição Brasileira de 1988 assegura, em seus artigos referentes à educação, a garantia do atendimento em creches às crianças de 0 a 06 anos, como direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988). Esta carta define que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p.128).

Nessa perspectiva, após dois anos da aprovação da Constituição Federal de 1988, foi aprovada, na década de 1990, no Estatuto da Criança e do Adolescente, a lei que reafirma o direito da criança ao mundo dos direitos humanos e, ao mesmo tempo, foi estabelecido mecanismo de participação e controle social na formulação e na implementação de políticas para a infância (BRASIL, 2006, p. 9).

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, a Educação Infantil passou a fazer parte do sistema nacional de ensino, ficando referenciada como a

primeira etapa da educação básica e tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 0 a 6 anos de idade. O documento define, no título V, capítulo II, seção II, Art. 30, que a Educação Infantil será oferecida em: “I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de 4 a 6 anos de idade”. (LDB, 1996, p.50).

As exigências presentes vêm definindo que a Educação Infantil tem função de educar e cuidar. Educação e cuidados são entendidos como aspectos indissociáveis da educação da criança de 0 a 6 anos de idade.

Em 1998, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que em sua proposta define que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p.23).

Não se pode negar que houve avanços na área da Educação Infantil, e que todos esses documentos são, hoje, os principais instrumentos para elaboração e avaliação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país. Diante de todos esses avanços, vemos hoje que a ludicidade em torno do mundo da criança tem sido cada vez mais explorada.

1.2. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar é um dos primeiros atos da criança, uma vez que essa ação se inicia com a descoberta do seu próprio corpo, quando ainda é bebê, e depois passa a se intensificar com o contato com outras pessoas. Dessa forma, a brincadeira torna-se uma ferramenta para o desenvolvimento da criança, pois no brincar ela experimenta, inventa e descobre o mundo.

Considerando-se que a função da Educação Infantil é promover o desenvolvimento global da criança, é preciso considerar os conhecimentos que ela já possui e proporcionar à criança a vivência do seu mundo, explorando, respeitando e reconstruindo. Nesse sentido, a Educação Infantil deve trabalhar a criança,

tomando como ponto de partida a noção de que esta é um ser com características individuais e que precisa de incentivo para crescer criativa e, acima de tudo, crítica.

De acordo com as pesquisas realizadas nos documentos oficiais produzidos pelo Ministério da Educação, o brincar é definido como atividade característica da infância. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI 1998) a brincadeira é concebida como “[...] uma linguagem infantil que mantém um vínculo com aquilo que é o ‘não-brincar’” (BRASIL, 1998, v. 2, p. 27),

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação,

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (BRASIL, 1998, p 89)

O RCNEI aponta como um dos cinco princípios da Educação Infantil, “o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 13).

Assim, é recomendado que as crianças tenham acesso garantido à brincadeira, uma vez que esta é considerada como uma possibilidade de aprendizagem e desenvolvimento. É pelo brincar que a criança constrói sua identidade, desenvolve sua autonomia, além de ampliar a imaginação ao exercitar papéis e apropriar-se de diferentes significados para os objetos empregados.

De acordo com o RCNEI:

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI, vol. 1, 1998, p.27).

Logo, é através da brincadeira que a criança cria situações de faz-de-conta, estimula a criatividade e o seu imaginário, utilizando-se de objetos da sua própria

realidade para compor o seu cenário, fazendo, assim, uma ligação entre a realidade e a sua imaginação.

O RCNEI traz os aspectos relativos à importância do brincar para a criança pequena no seguinte trecho:

Quando utilizam a linguagem do faz de conta, as crianças enriquecem sua identidade, porque podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens. (BRASIL, 1998, p.23)

Em suas brincadeiras de faz de conta, por exemplo, ela mesma cria situações que exijam mais de si. É por meio das brincadeiras que as crianças passam a entender as regras impostas, pois no próprio brincar elas se deparam com situações de seu dia a dia.

É também pelo brincar que a criança socializa informações originárias de sua esfera familiar e de outros grupos dos quais participa, colaborando, de certa forma, com a apropriação de conhecimentos sobre a realidade.

Vygotsky (1984) classifica o brincar em três fases. A primeira, quando a criança começa a se distanciar de seu primeiro meio social, representada pela família, e começa a falar, andar e movimentar-se em volta das coisas. A segunda é caracterizada pela imitação, onde a criança copia os modelos dos adultos. A terceira fase é marcada pelas convenções que surgem de regras e acordos a elas associadas.

Conforme Vygotsky (1984, p. 39), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança, pois “é através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, pensamento, interação e da concentração.”.

Dessa forma, percebe-se que no ato de brincar o sujeito desenvolve a capacidade imaginativa, possibilitando a construção de relações entre o imaginário pleno e o real, permitindo, assim, a construção de conhecimentos que resulta no seu crescimento cognitivo. Vygotsky (1984, p. 35) afirma que:

A brincadeira cria para as crianças uma zona de desenvolvimento proximal que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível de desenvolvimento

potencial, determinado através da resolução de um problema, sob a orientação de um adulto, ou de um companheiro mais capaz.

Segundo Vygotsky (1991), a brincadeira é vista como criadora de uma zona de desenvolvimento proximal na criança, pois ao brincar a criança realiza ações e interage com uma linguagem que estão além daquelas que estão acessíveis a ela na esfera real e que correspondem à sua idade.

Constata-se assim, que na brincadeira o aprendizado ocorre por meio das interações com outras pessoas, a criança entra em contato com coisas que ela desconhece e com isto vai construindo novos significados, que sem a ajuda do outro seria impossível ocorrer, daí a importância da mediação na brincadeira.

Ainda de acordo com este autor, é por meio da brincadeira que o sujeito pode apresentar significados social e historicamente produzidos, como também novos, apropriados nas interações estabelecidas com seus pares e com os adultos. Assim, os objetos empregados durante a brincadeira, segundo ele, “perdem sua força determinadora”. Em outras palavras, “[...] a criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação àquilo que ela vê”, começando “[...] a agir independentemente daquilo que ela vê” (VYGOTSKY, 1991, p. 110).

Nas brincadeiras infantis comumente observa-se que os objetos ganham outros significados, passando a compor os elementos necessários para a construção do enredo e o estabelecimento de situações imaginárias, com base nos conhecimentos e experiências vivenciadas no cotidiano da criança. Dessa forma, os objetos passam a ser subordinados aos desejos e necessidades infantis, não tendo um significado e funções determinadas. Uma ação substitui outra, assim como um objeto é substituído por outro.

Por essa perspectiva a criança brinca naturalmente e quase tudo se transforma em objeto do brincar, ou seja, um pedaço de papel vira um avião, uma caixinha se transforma em cama, entre tantas outras possibilidades. Durante o período em que joga, a criança desenvolve, pelo brincar,

“[...] uma ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência, como a ação na esfera imaginativa, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos de vida real e motivações volitivas” constituindo-se no “mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar”. (VYGOTSKY, 1991, p. 117)

Ao relacionar brinquedo e desenvolvimento das funções psíquicas superiores, este autor afirma que “[...] a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio para desenvolver o pensamento abstrato, revelando-se um ‘jogo sério’” (VYGOTSKY, 1991, p. 118).

Assim, acordando com as concepções de Vygotsky (1991), a criança se relaciona com o significado em questão, com a idéia, e não com o objeto concreto que está ao seu alcance. O brinquedo passa a fornecer uma situação de transição entre a ação da criança com objetos concretos e as suas ações com significados. Fator importante, como já discutido anteriormente, para o desenvolvimento da criança.

Para Kishimoto (1996, p.18), “o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização”. Assim:

Os brinquedos podem incorporar, também, um imaginário preexistente criado pelos desenhos animados, seriados televisivos, mundo da ficção científica com motores e robôs, mundo encantado dos contos de fada, estórias de piratas, índios e bandidos. [...] O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de 3 anos, está carregado de animismo; de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade (KISHIMOTO, 1996, p.18-19).

Desse modo, estes elementos vão se constituindo em recursos de socialização e, historicamente, conforme o ambiente cultural, vão produzindo os saberes infantis sobre o mundo.

“A brincadeira consiste em uma atividade de simulação que reforça o significado da vida cotidiana, enquanto processo assimilativo participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem” (KISHIMOTO, 1996, p.32). Cabe ao professor conhecer seu aluno e suas etapas de desenvolvimento, pois, através da brincadeira a criança se expressa e se comunica com o mundo.

Segundo o RCNEI (1998:28), “é o adulto, na figura do professor, portanto, que na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças”. Dessa forma, é necessário que o educador valorize o ato de brincar em qualquer atividade programada dentro da escola.

[...] nas brincadeiras as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. (...) É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. [...] (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 27-28, v. 1)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, Brasil, 1998) explicitam que os centros de Educação Infantil, compreendendo creches e pré-escolas, devem preservar o caráter lúdico próprio da criança em suas ações espontâneas, planejadas e dirigidas, proporcionando articulação prazerosa entre atividades de comunicação e ludicidade.

Por esse viés é através da experiência do brincar que a criança será motivada a utilizar a sua imaginação, comunicação, criatividade, desenvolvendo aspectos sociais que propiciam a experiência em lidar com situações-problema, situações diversificadas, permitindo, assim, novos modos de pensar e agir.

A ação de brincar, segundo Almeida (1994), é algo natural na criança e, por não ser uma atividade sistematizada e estruturada, acaba sendo a própria expressão de vida da criança.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira, faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver capacidades importantes tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22)

Sabe-se que o brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento físico e mental e para o bem-estar das crianças, devendo ser incentivado pelas instituições escolares e pelos órgãos públicos na forma de espaços lúdicos apropriados.

CAPÍTULO II

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme Luckesi (2005) A ludicidade é uma importante ferramenta para a formação do educando. É através do brincar que a criança se relaciona com o meio em que vive e com os outros, o que lhe propicia dar significado a tudo que está ao seu redor. Ainda segundo este autor, a principal característica da ludicidade é a plenitude da experiência, isto é, a vivência lúdica de uma atividade exige uma entrega total do ser humano.

Assim, a atividade lúdica torna-se uma estratégia pedagógica que favorece de maneira significativa a prática docente na Educação Infantil, visto que esse tipo de atividade estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. Ao participar desse tipo de atividade a criança sente-se motivada e, sem perceber, desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo.

O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, pois, como afirma Almeida, (1994), o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo. O papel do professor é intervir de forma adequada, deixando que o aluno adquira conhecimentos e habilidades.

De acordo com o RCNEI (1998), é de fundamental importância que sejam oferecidas à criança, atividades que envolvam brincadeiras. Por essa ótica,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 27)

Desse modo, é imprescindível discernir o verdadeiro sentido do lúdico em sala de aula entendendo aí toda a prática cotidiana do aluno. Reforça-se que é na

Educação Infantil que as crianças são capazes de construir a aprendizagem através do brincar, criando e imaginando situações de representações simbólicas entre o mundo real e o mundo a ser construído com base nas suas expectativas e anseios.

O RCNEI (1988) afirma que o espaço da brincadeira pode ajudar os professores a observarem as experiências prévias das crianças, pois essa prática provoca momentos de tentativas de novas descobertas e criatividade dessas crianças. Porém, é necessário analisar que, para possibilitar o desenvolvimento da criança através das experiências realizadas por elas, é de fundamental importância a mediação e uma boa prática educativa planejada do professor.

Pode-se assim dizer que as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolvimento da criança são construídas em situações de interação, sendo de essencial importância a mediação e interação com um adulto, neste caso específico o professor.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. (BRASIL, 1998, v.1, p. 31)

Por isso, o brincar consente pensar num ensino-aprendizagem mais envolvente e mais próximo do real, pois leva a fazer uma ligação entre a realidade e a fantasia. Portanto, é vital reconhecer a ludicidade como uma estratégia a mais na sala de aula; deve-se, pois, sempre tomá-la como mais um instrumento pedagógico, já que desenvolve os aspectos físicos e sensoriais, emocional, social e da personalidade da criança. Esse tipo de atividade permite que o aluno expresse suas emoções, e assim o professor passa a ter mais conhecimento do seu aluno, ajudando-o a superar seus limites.

O professor é, então, a peça fundamental nesse processo, pois educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 30, v.1),

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

As atividades a serem desenvolvidas com as crianças pequenas precisam estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que elas se encontram, a fim de possibilitar uma maior eficácia na construção da aprendizagem. Assim, o lúdico se faz uma ferramenta enriquecedora, pois brincando o aluno expressa suas ideias e pensamentos sobre o mundo que o cerca.

Diante disso, a atividade lúdica revela-se como um instrumento facilitador da aprendizagem, por possuir valor educacional intrínseco, criando condições para que a criança explore e interaja com seus companheiros e resolva situações-problema. É visto também como um recurso no processo de ensino-aprendizagem, porque enriquece a dinâmica das relações na sala de aula e possibilita um fortalecimento da relação entre o ser que ensina e o ser que aprende.

2.2. A LUDICIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A escola é o espaço onde as crianças desenvolvem a maior parte das suas atividades diárias. O professor de Educação Infantil tem uma grande responsabilidade nesse processo, visto que o trabalho realizado por ele é fundamental para o desenvolvimento dos indivíduos. Assim, os professores são figuras sociais, que têm a tarefa de interferir no desenvolvimento das crianças por meio de processos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, Kishimoto (2011) salienta que as atividades lúdicas devem ser voltadas a idade da criança. Os professores são responsáveis pela intermediação no andamento das atividades, e ao realizá-las, devem fazer uso dos artifícios necessários para que, a realização das brincadeiras seja atrativa para as crianças e, ao mesmo tempo, garantam seu desenvolvimento. A combinação desses dois fatores na realização das atividades lúdicas fará com que o professor obtenha êxito em sua prática.

Na Educação Infantil, o papel do professor é fundamental, pois ele é quem cria espaços, oferece os materiais e participa das brincadeiras, ou seja, media a construção do conhecimento. Fazendo parte da brincadeira, ele terá oportunidade de transmitir valores e estará possibilitando a aprendizagem de maneira mais criativa e social possível. Observe-se o seguinte trecho:

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL 1998, p. 28)

Logo, ele precisa ter esse domínio sobre essas atividades: não utilizar o lúdico só com fins pedagógicos, pois inibe a criatividade e a liberdade da criança, nem tampouco fazer uso dessa atividade priorizando apenas o aspecto da espontaneidade. Assim, o educador precisa ter esse conhecimento, para que possa articular o lúdico com as situações de aprendizagens mais envolventes e mais próximas do real, levando a criança a se desenvolver plenamente. Nessa perspectiva,

Não se deve confundir situações nas quais se objetiva determinadas aprendizagens relativas a conceitos, procedimentos ou atitudes explícitas com aquelas nas quais os conhecimentos são experimentados de uma maneira espontânea e destituídos de objetivos imediatos pelas crianças. (BRASIL 1998, p. 29)

Por esse viés, é importante considerar que a formação lúdica não é importante somente para a criança, mas também para o professor, pois permite a ele conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto (SANTOS, 1997; KISHIMOTO, 1999 apud ALMEIDA, s/d) Todavia, se ainda é complicado a inserção da ludicidade em sala de aula para crianças, na formação dos professores torna-se uma realidade mais distante ainda.

De acordo com Brasil (1998), o adulto na figura do professor, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças e organiza sua base estrutural, por meio de oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e de delimitação/arranjo de espaços/tempo para brincar. O educador deve observar nos movimentos que as crianças fazem o que estão

descobrimo sobre um objeto ou sobre o resultado que seu próprio movimento provoca naquele elemento.

O professor tem papel especialmente importante na brincadeira. É dele a capacidade de zelar pelo espaço da brincadeira, garantir o tempo, os materiais adequados, promover revezamento de papéis e ajudar a solucionar conflitos. A criança precisa do professor, para observar, imitar e interagir. (BRASIL, 1998)

O RCNEI (1988) aborda que o brincar desenvolve integralmente a criança, porque essa prática proporciona a ela momentos de prazer envolvendo-se e sentindo-se motivada em realizá-la. O desenvolvimento cognitivo é favorecido, visto que é por meio do brincar que as crianças se esforçam para resolver obstáculos tanto cognitivos quanto emocionais. Exploram a partir das brincadeiras a sua espontaneidade criativa, e com isso começam a dar significados ao meio social em que se encontram inseridas. Porém, para que o brincar seja uma prática educativa, desenvolvida na Educação Infantil, é necessário que os professores tenham a clareza do seu importante papel de mediador nessas atividades.

Dessa forma, o brincar não deve ser dado somente com o intuito de diversão. O professor precisa ter clareza que através da brincadeira a criança cria, constrói e atribui determinados valores conceituais que serão de suma importância para o seu desenvolvimento social e individual.

2.3 CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Nos dias atuais, muito se tem discutido sobre as contribuições do lúdico para o processo de construção do conhecimento e desenvolvimento da criança, visto que este tipo de atividade proporciona aos indivíduos momentos de participação ativa, a fim de motivar aprendizados e promover momentos de entretenimento.

Para Luckesi (2000), a ludicidade não está diretamente relacionada a jogos e brincadeiras - embora nestas atividades comumente se vislumbre a ludicidade. A ludicidade está, sim, relacionada à atitude interna do indivíduo que experimenta uma experiência de integração entre seu sentir, seu pensar e seu fazer.

Segundo Almeida (2009, p. 01):

O lúdico tem sua origem na palavra latina 'ludus' que quer dizer 'jogo'. Se se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Luckesi (2000) afirma que a atividade lúdica é aquela que propicia à pessoa que a vive uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência. "O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena". (LUCKESI, 2000, p.21).

Desse modo, na atividade lúdica o que importa é o resultado, a ação, o momento vivido pelo indivíduo, seja ele de fantasia ou realidade. Assim é através do brincar que a criança mais se desenvolve, por se tratar de uma atividade em que ela se relaciona com o mundo que a cerca de forma significativa. Vigotsky (1989, p.109) afirma que:

[...] é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos.

Para isso, a proposta do lúdico é promover uma aprendizagem significativa na prática educacional, é incorporar o conhecimento através das características do mundo. O lúdico proporciona o rendimento escolar além do conhecimento, da fala, do pensamento e do sentimento. Dessa forma, percebe-se que o lúdico não só abrange as brincadeiras e os jogos, mas é acima de tudo uma necessidade humana, ou seja, faz parte do desenvolvimento humano.

Sabe-se que o lúdico faz parte da vida das crianças, independentemente da época, cultura e classe social, pois elas vivem num mundo de faz de conta, de encanto, de felicidade, sonhos, no qual a realidade e a fantasia se confundem. O lúdico tem um papel importante, pois sua contribuição para o processo de aprendizagem auxilia na construção do sujeito, respeitando a interação da criança com o meio social. Vejamos:

É como se ela fosse maior do que na realidade. Como o foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento. Apesar da relação brinquedo – desenvolvimento o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. (VIGOTSKY 1988, p. 134)

Logo, quando a criança vivencia o lúdico na Educação Infantil e tem esse processo bem estruturado e presente no seu cotidiano escolar, espera-se ocasionar processos construtivos e significativos ao seu desenvolvimento cognitivo. Com isso, pode-se dizer que a brincadeira é uma construção social pela qual a criança aprende.

Nesse sentido, o lúdico é uma grande ferramenta que auxilia para uma aprendizagem significativa e prazerosa, que deve ser utilizada pelo professor da Educação Infantil, visto que este proporcionará situações em que ocorre o desenvolvimento cognitivo e a socialização com pessoas, o que contribui para o desenvolvimento da aprendizagem.

Conseqüentemente, toda criança que participa de atividades lúdicas, adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, o que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Portanto, a criança se expressa, assimila conhecimentos e constrói a sua realidade quando está praticando alguma atividade lúdica. Ela também espelha a sua experiência, modificando a realidade de acordo com seus gostos e interesses.

Desse modo, pode-se verificar o quanto a ludicidade pode contribuir para o desenvolvimento infantil, uma vez que esta é uma atividade na qual a criança começa a desenvolver a sua capacidade de criar, de reconhecer o mundo à sua volta, expressar seus sentimentos e emoções, ressignificar objetos, além de contribuir para o processo de socialização. Através do brincar a criança adquire conhecimento, supera limitações e desenvolve-se como indivíduo.

CAPÍTULO III

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desta pesquisa é compreender, analisar e avaliar a contribuição do lúdico no universo infantil, sobretudo no que concerne ao processo de desenvolvimento da criança e à prática pedagógica dos professores. Nesse sentido, opta-se por realizar uma pesquisa de natureza bibliográfica e de campo. Os dados de campo foram construídos mediante observação e aplicação de questionário referente à prática pedagógica dos professores. Para o estudo bibliográfico foi imprescindível uma pesquisa qualitativa fundamentada em documentos oficiais da educação brasileira, em livros e textos de autores que tratam dessa temática e, assim, obter o embasamento teórico necessário para este trabalho.

Minayo (2002) afirma que a pesquisa qualitativa defende a ideia de que, na produção de conhecimentos sobre os fenômenos humanos e sociais, interessa mais compreender e interpretar seus conteúdos do que descrevê-los, explicá-los. Leia-se o seguinte excerto:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2001, p.22)

Nesse sentido, na abordagem qualitativa, o pesquisador objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica.

Já a pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que a sua fonte dos dados é a literatura especializada que tem como campo de coleta de dados a bibliografia. Nesse tipo de pesquisa busca-se os subsídios de que se precisa para a produção do conhecimento pretendido em autores e obras selecionados, dialogando com os autores por meio de seus escritos a partir de leituras diversas.

Para Gil (2002, p.44), a pesquisa bibliográfica [...] “é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos [...]”. A necessidade da pesquisa se refere à falta de informações suficientes para responder o problema. De acordo com as palavras de Gil (2002, p.17), pesquisa é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Assim, para a elaboração desse trabalho também foi utilizado como instrumento de investigação, um questionário com perguntas abertas, que, em conformidade com Gil (2002), são aquelas que permitem liberdade ilimitada de respostas ao informante. Nelas poderá ser utilizada linguagem própria do respondente. Elas trazem a vantagem de não haver influência das respostas pré-estabelecidas pelo pesquisador, pois o informante escreverá aquilo que lhe vier à mente. Para Gil (1999, p. 128), o questionário pode ser definido como,

A técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário foi aplicado a fim de obter a opinião dos educadores da Educação Infantil com relação ao lúdico. A observação direta das atividades lúdicas realizadas com a turma observada, também foi uma forma de obter dados para a análise, visto que se pôde registrá-las e descrevê-las por meio de anotações no diário de bordo. Gil (2002.p.116) aponta ainda que “a elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. O questionário deve ser iniciado com as perguntas mais simples e finalizado com as mais complexas. E foi a partir dessa orientação que elaborei as perguntas do questionário dessa pesquisa.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Professora Neilza Gomes Figueiredo, que se dedica à Educação Infantil (creche e pré-escola), atendendo crianças de 2 a 5 anos e 11 meses, e ao Ensino Fundamental, crianças dos 6 aos 11 anos.

Os sujeitos que participaram da pesquisa foram duas professoras pedagogas e uma auxiliar de creche, as quais foram questionadas sobre como percebem a inserção do lúdico na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança. Além das três funcionárias, participaram ainda as 20 (vinte)

crianças da turma do Nível III, que foram observadas na sua rotina diária, principalmente nos seus momentos de brincadeiras livres e de atividades direcionadas fora e dentro da sala de aula, na interação com seus pares e professoras.

Assim, a pesquisa de campo se concentrou na observação da rotina da turma, por meio da qual se buscou adquirir informações quanto à presença do lúdico naquele cotidiano e perceber de que forma essas atividades acontecem. Com a aplicação do questionário com as educadoras foi possível obter dados relacionados à compreensão do lúdico da qual elas dispõem, de como elas percebem a utilização de práticas lúdicas em sala de aula e do desenvolvimento integral das crianças.

Dessa forma, após os questionários serem respondidos e as observações serem concretizadas, realizou-se a análise dos dados levando em conta os aspectos pesquisados e os autores estudados para responder a nossa problemática.

3.1 CARACTERIZAÇÕES DOS SUJEITOS E DO LÓCUS DA PESQUISA

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal Professora Neilza Gomes de Figueiredo, localizada na Rua Salgueiro, nº 170, Bairro Jardim Planalto, Parnamirim/RN. A referida instituição foi fundada em 1995, e atende às modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, nos turnos da manhã e da tarde, com um total de 317 alunos, com idade entre 2 a 12 anos.

A instituição conta com 06 (seis) turmas em cada turno, somando ao todo 12 (doze) turmas, sendo 05 (cinco) no Ensino Fundamental e 07 (sete) no Ensino Infantil. A escola atende, principalmente, alunos do próprio bairro e um pequeno percentual pertence a bairros vizinhos.

A unidade educacional apresenta uma estrutura bastante ampla, bem conservada e receptiva, constituída por: 06 (seis) salas de aula. Com quadro branco, mesinhas e cadeiras adequadas para cada modalidade de ensino, armários de professores, estantes, TVs, DVDs, ventiladores, ar-condicionado; 01 (uma) cozinha; 01 (um) refeitório; 01 (uma) sala de leitura com livros, (infantis e infanto-juvenis), computador, mesas, cadeiras, expositores, estantes, armário, ar-condicionado e kits de mesinhas com cadeiras infantis; 01 (um) *playground* infantil; 01 (uma) brinquedoteca equipada com minhocão, escorregos, casinha, gangorras, tocas grandes, labirinto, piscina de bolinhas, que são colocados na área coberta para as

crianças menores; 01 (uma) secretaria; 11 (onze) banheiros, sendo 03 (três) com adequações para pessoas com dificuldade de mobilidade; 01 (um) laboratório de informática, com computadores em pleno funcionamento; 04 (quatro) dispensas, com estantes de alvenaria; 01 (uma) sala de direção; 01 (uma) área coberta com um bebedouro de 04(quatro) torneiras e 04 (quatro) lixeiras; e 01 (uma) área descoberta com parque de madeira.

O quadro de funcionários da escola é composto por profissionais concursados oferecidos pela prefeitura de Parnamirim, como também por funcionários terceirizados e cargos comissionados. O quadro é composto da seguinte forma: 32 (trinta e dois) educadores, sendo a maioria graduada em Pedagogia. 03 (três) têm formação em Educação Física, 03 (três) em Artes 01 (uma) com especialização em psicopedagogia, e 01 (uma) com especialização em Gestão Educacional. A instituição conta ainda com 09 (nove) estagiários; 01 (uma) gestora; 02 (duas) coordenadoras pedagógicas; 01 (uma) coordenadora administrativa; 02 (duas) secretárias e 01 (uma) auxiliar de secretaria; 06 (seis) auxiliares de serviços gerais; 02 (dois) porteiros; e 02 (duas) manipuladoras de alimento.

A sala de aula observada foi uma turma de nível III do turno da tarde, que possui 20 (vinte) alunos matriculados com idade de 2 anos a 2 e 11 meses, sendo 12 (doze) meninas e 8 (oito) meninos. A turma conta com 1 (uma) professora e 1 (uma) auxiliar de classe que oferece suporte nas atividades realizadas em sala de aula e também nas atividades livres que acontecem nas áreas abertas. Conta também com uma professora de Arte e Movimento, que assume a sala uma vez por semana no dia do planejamento da professora titular.

No tocante à organização de um espaço físico adequado, que contribua para o processo de ensino aprendizagem da Educação Infantil, percebe-se que a escola tem todos os espaços necessários para atender às necessidades das crianças. Conta com uma sala de leitura onde os alunos podem estar em contato com os livros, seja para contarem histórias, ouvirem ou só para manuseá-los. Conta também com uma brinquedoteca, espaço importante pelo qual, através do brincar, a criança desenvolve a imaginação e o raciocínio lógico, além de promover a socialização e a interação entre as crianças. Consta ainda um pátio coberto onde as crianças brincam livremente e os “cantinhos” na própria sala de aula. Os “cantinhos” são espaços importantes, pois contribuem para o desenvolvimento da autonomia da criança, visto que ela pode fazer suas escolhas não somente em relação às áreas

temáticas, mas também dos parceiros para brincar, favorecendo a socialização da criança entre seus pares.

No que se refere aos espaços da sala de aula, percebe-se que existe toda uma preocupação em deixar o ambiente propício e acolhedor para que as crianças possam se sentir bem, pois as paredes são bem coloridas, decoradas com materiais construídos pelos alunos como pinturas, arte em massa de modelar, entre outros. As professoras também utilizam as paredes como suporte para os trabalhos dos alunos e para afixar elementos que são utilizados nas atividades de rotina, como o calendário, os combinados da turma e o mural das novidades.

A sala é espaçosa, arejada, bem iluminada, com mesas e cadeiras adequadas para a Educação Infantil e organizadas de modo a formar grupos de quatro a seis carteiras, evitando o individualismo. Conta com ar condicionado, ventilador, TV e DVD (utilizados com um objetivo pré-estabelecido dentro do planejamento da professora), o baú dos brinquedos, armários onde ficam os materiais das professoras e também alguns brinquedos. Resta na entrada da sala um espaço onde é realizada a roda, as brincadeiras e também onde se acomodam os colchonetes para alguma criança que queira dormir à tarde. O refeitório e os banheiros são espaços comuns a todas as salas. O cantinho reservado para a leitura conta com alguns exemplares de livros em 3D, livros sombreados, musicais, contos e até livros que formam quebra-cabeça, que podem ser utilizados dentro do planejamento do professor ou quando a criança sentir a curiosidade em manuseá-lo.

Na sala, a organização do tempo pedagógico leva em conta o ritmo das crianças que ali estudam, não havendo atividades muito longas e enfadonhas, e o material disposto na sala é adequado ao tamanho das crianças (mesas, cadeiras, brinquedos ao alcance das crianças, livros, quadro, calendário, cantinho da leitura, quadro da rotina, entre outros).

De acordo com o RCNEI:

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. (BRASIL, v.1, 1998, p.68)

Desse modo, organizado em cantos de atividades, o ambiente da sala de aula propicia uma interação bem mais próxima e intensa entre as crianças e seus pares do que os modelos de organização mais tradicionais. Interagindo com os amigos e os objetos desses espaços, os pequenos constroem seus próprios conhecimentos de forma mais ativa. Para Brasil (1998, p.69), “nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz de conta, leitura etc.”.

Assim, a organização do tempo, espaços, materiais e atividades deve ter uma relação com as propostas pedagógicas, considerando as crianças e suas necessidades. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no que se refere à organização de espaço, tempo e materiais,

Para a efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem; [...] a acessibilidade de espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para crianças com deficiência, transtornos globais e altas habilidades/superdotação (2010,p.19-20)

A escola através do seu projeto político pedagógico busca atender às necessidades dos educandos no que se refere à sua formação, através de um trabalho articulado envolvendo a secretaria municipal de educação, a família, os educadores, os alunos, o conselho escolar, como também outros parceiros que de alguma forma podem contribuir para uma educação mais humanizada. Assim, a escola destina-se a promover a formação integral da criança, como um ser que sente, age e pensa, respeitando o universo infantil, proporcionando-lhe condições para sua inserção na sociedade.

Desse modo, para que exista o elo entre a educação e o brincar, a instituição traz a ludicidade como um dos elementos de sua proposta pedagógica. As professoras utilizam constantemente atividades lúdicas de diversas categorias, como jogos, brincadeiras direcionadas com objetivos pedagógicos e, também, brincadeiras livres, musicalização, contação de histórias entre outras. Para Kishimoto (2009, p.36), “o uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil”.

Dessa forma, no momento em que brinca a criança trabalha diversas dimensões de aprendizagem, envolvidas pelo mundo do faz de conta que a brincadeira lhe oferece. De acordo com Kishimoto (2009), a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante para que se alcance uma melhor aprendizagem. Através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem sua afetividade, manipulam objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social, fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem.

3.2 ROTINAS OBSERVADAS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram necessários quatro dias de observação na rotina da turma pesquisada. Porém, as observações não serão relatadas aqui de forma sistemática, mas descritas de forma geral.

Diante do exposto, as rotinas observadas foram acompanhadas desde a chegada das crianças, passando pelo primeiro momento de contato entre elas na sala de aula, por atividades de pintura e leitura, brincadeiras, refeições, até a espera dos responsáveis para a volta para casa. Durante a observação foi possível perceber como a ludicidade faz parte deste ambiente escolar, pela presença dos diversos espaços destinados ao brincar dentro e fora da sala de aula e pela constante utilização dessa atividade pelas crianças e professoras.

Nesse sentido, a rotina deve ser planejada, porém flexível, devendo envolver o cuidado, o ensino e as especificidades imaginativas da criança, segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (BRASIL, V.1, 1998, p.54)

Sendo assim, a organização do tempo no espaço educacional está inerentemente ligada às atividades que são propostas para o seu desenvolvimento, além do suprimento das necessidades básicas da criança.

Na escola, a rotina começa com a chegada dos alunos que vêm sempre acompanhado dos pais ou responsáveis. A professora recebe os alunos e eles

mesmos guardam suas mochilas e ficam brincando livremente sob o olhar atento da professora, até chegar a hora do lanche. Logo após o lanche voltam para a sala e todos vão para a roda.

A hora da roda é um dos momentos mais importantes, pois ao receber as crianças o professor proporciona segurança, conversando com elas sobre as atividades que serão realizadas naquele dia, estimulando-as a contarem as suas vivências, trabalhando o calendário, a chamada e escolhendo o ajudante do dia. Assim, a roda acontece num clima de conversa e descontração. A professora inicia um trabalho com música (na qual as crianças interagem e participam ativamente, já que cantam e se divertem). Posteriormente, faz a chamada com o crachá incentivando a criança a procurar o seu nome e repetir junto com ela, exercitando, assim, o diálogo e a oralidade da criança, fato importante para a estruturação da fala. Em seguida, fazem os combinados do dia, situando-se sobre o que irá acontecer no decorrer do mesmo. Assim, com todo esse trabalho realizado na roda, pode-se inferir que a criança se sente mais segura e passa a ter mais autonomia.

Assim sendo, entende-se atividades de rotina como aquelas que devem ser realizadas diariamente, mas que não devem ser rígidas e inflexíveis, procurando adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor.

Barbosa (2006, p. 201) afirma que:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas.

Nessa perspectiva, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias. Dando seguimento, após os combinados do dia, inicia-se uma atividade pedagógica. Essas atividades podem ser realizadas de forma coletiva ou individual, podendo ser desenvolvidas em diferentes locais, dentro ou fora da sala de aula. Por fazer parte do processo educativo, seguem um plano de trabalho estruturado, procurando abordar os eixos do conhecimento e superar as fragmentações, buscando articular tais eixos com atividades lúdicas e interessantes.

Dessa forma, a criança é o foco do processo, pois suas curiosidades, suas observações e impressões são levadas em conta. A professora conduz a aula com

organização e promove atividades que favorecem o aprendizado, buscando formas diferenciadas de ensinar às crianças, promovendo o lúdico e tornando prazeroso o ingresso diário à escola. Procura sempre trabalhar com atividades que atendam às necessidades das crianças em suas diferentes fases de aprendizagem, de modo que possa contribuir para os processos de construção de sua autonomia e do seu desenvolvimento global.

Nos dias de observação, nesse momento da rotina, as professoras fizeram uso de atividades de pintura individual e coletiva (com giz de cera e com pincel e tinta); de modelagem (com massinha); de bricolagem; desenhos; entre outras.

Dessa forma, pode-se dizer que a rotina da sala é uma prática com diferentes ações que ocorrem no cotidiano escolar, além de possibilitar que a criança se oriente na relação espaço/tempo.

Seguindo os horários da rotina, os momentos posteriores à atividade pedagógica são o recreio e o jantar. As crianças são encaminhadas para o recreio que acontece normalmente na brinquedoteca, no *playground* colocado no pátio ou no parque descoberto onde brincam livremente. A hora da brincadeira é para a criança a mais valiosa oportunidade de aprender a conviver com pessoas muito diferentes entre si, de compartilhar ideias, regras, objetos e brinquedos. Na Educação Infantil, as brincadeiras devem fazer parte da rotina diária dessas instituições e devem ser utilizadas em diferentes momentos do dia.

No parque, as crianças brincam sob o olhar atento das professoras e exploram o que está a sua volta, além dos movimentos do corpo: sobem, descem, escorregam, pulam, correm, brincam de encher balde e forminhas de areia, se escondem e muitas outras atividades. Neste espaço, parecia que as interações se intensificavam ainda mais, pois as crianças ora estavam com uns amigos, ora, o grupo é completamente outro. Eles dialogam, correm, trocam de brinquedos e assim vão interagindo com toda a turma.

Trabalhar com movimento e expressão corporal significa proporcionar à criança o conhecimento do próprio corpo, experimentando as possibilidades que ele oferece. Para isso, o professor deve proporcionar atividades, fora e dentro da sala de aula, onde a criança possa se movimentar. Nessa ocasião, toda movimentação é acompanhada pela auxiliar e pela professora, que ficam atentas às crianças a todo o momento. Em seguida, as crianças, lavam as mãos e são encaminhadas ao refeitório para receberem o jantar.

A hora do jantar também é um momento essencial para o desenvolvimento saudável da criança, além de fazer parte do processo educativo. Durante as refeições, a criança tem a oportunidade de relacionar-se com o outro, adquirir muitos conhecimentos e ao mesmo tempo desenvolver sua autonomia. Comer não é apenas uma necessidade do organismo, mas também uma necessidade psicológica e social. Por isso, a hora da alimentação também deve ser proporcionada com prazer e alegria, buscando partilhar e trocar informações entre colegas e aprender a ter boas maneiras durante as refeições.

A higiene é outra atividade da rotina, pois dá a oportunidade de promover a autonomia das crianças, levando em consideração que deve ser proporcionada a eles a possibilidade de fazerem sozinhos ou de receberem pouca intervenção do adulto. Após o jantar, fazem a higienização dos dentes sendo essa a hora utilizada pelo professor para trabalhar os hábitos de higiene que preservam a boa saúde. Por isso, o professor deve realizá-la diariamente, visando ressaltar a necessidade de escovar os dentes após as refeições, lavar as mãos após utilizar o banheiro e antes das refeições etc.

Em seguida, as crianças voltam para a sala e fazem outras atividades, que podem ser de contação de história, de assistir a um filme etc. Durante essas atividades as crianças demonstram bastante entusiasmo, principalmente na hora da contação de história. Em uma das observações, a professora fez essa atividade com a caixa surpresa e foi bastante expressiva a reação das crianças, pois a professora conseguiu transformar essa ocasião em um momento de muito encanto, magia, fantasia e imaginação. Em outros dias, a professora diversificou o modo de contar histórias, fazendo uso de livros, fantoches, CDs e DVDs e proporcionando momentos de prazer a todos. Assim, é nesse momento que a professora pode contribuir para a formação do vocabulário, na interação das crianças através de histórias e atividades dirigidas.

Dando continuidade à rotina, as crianças seguem acompanhados pela professora e pela auxiliar até o espaço externo para a espera dos responsáveis.

De acordo com Barbosa (2006, p.144),

A ideia defendida por vários teóricos é a de que deve haver um equilíbrio entre momentos dirigidos e momentos livres, momento de trabalho coletivo e momento de trabalho individualizado, trabalho manual e trabalho intelectual, ao ar livre e no espaço interno. Essa

alternância é pensada a partir de um mito pedagógico que afirma que as crianças tem uma atenção flutuante e pouco tempo de concentração nas atividades.

Logo, as diferentes atividades que compõem a rotina na Educação Infantil possuem suas finalidades e formas de organização. Desse modo, uma rotina que contemple o entrelaçamento das ações fundamentais que configuram a Educação Infantil necessita de uma consciência crítica do educador. Compreender que a rotina é responsável pela organização e pelo cumprimento das metas pré-estabelecidas no dia a dia escolar, visando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança. Para que o professor possa alcançar os seus objetivos e desenvolver as atividades de forma organizada, proporcionando segurança e autonomia às crianças, é preciso que a rotina da instituição de ensino considere as necessidades do professor, das crianças e da própria escola.

Assim sendo, pode-se observar que a rotina da escola é bem diversificada, atendendo às necessidades das crianças e adaptando-as ao meio a fim de amenizar seus conflitos. Uma rotina pré-estabelecida deve existir, mas deve ser flexível e variada, para não se tornar monotona. Logo,

Os exemplos de rotinas e as formas de representação das mesmas têm como objetivo permitir que as crianças possam compreender o tempo, tomando consciência da ordem das atividades do dia, da semana, do mês e saibam que possam organizar esse tempo para usufruí-lo naquilo que lhes parece o mais interessante. Servem também para tomar consciência sobre o que acontecerá depois, convertendo-se em um participante da sua vida pessoal e grupal. Assim, a apropriação das rotinas pelas crianças e pelas educadoras pode levar a um novo tipo de organização do cotidiano. (BARBOSA, 2006, p.156).

Nesse sentido, a concepção de criança, nesta instituição de ensino, é respeitada, pois tem um tempo para a brincadeira, que é uma condição essencial para o desenvolvimento do indivíduo. Na brincadeira, a criança desenvolve capacidades importantes através da imitação da realidade, que exige atenção e memória. Ao brincar, exploram e refletem sobre a realidade e a cultura na qual estão inseridas, interiorizando-as e, ao mesmo tempo, questionando as regras e os papéis sociais. O brincar potencializa o desenvolvimento, já que com ele se aprende a conhecer, a fazer, a conviver e, sobretudo, a ser. Para além de estimular a

curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

Em resumo, todas essas atividades seguem uma rotina pré-estabelecida, construída de forma conjunta e avaliada pelos professores e coordenadores. Os horários e as atividades que a compõem são similares para todos os grupos, de acordo com as necessidades que cada grupo. Embora as atividades sejam baseadas nesta rotina, os horários não são utilizados de forma rígida, ou seja, pode ser mudado, caso haja alguma necessidade de mudança.

Por fim, pode-se dizer que foram satisfatórias as observações realizadas, quando se constatou a preocupação das professoras com a utilização do lúdico como recurso metodológico na sua prática, visando o desenvolvimento e aprendizado da criança em seus diversos aspectos.

3.3 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, procura-se relatar as informações construídas através da aplicação dos questionários com as professoras e das observações feitas em sala de aula, buscando relacionar o discurso à prática e levando em consideração as concepções dos autores pesquisados. No percurso da pesquisa foram construídos dados expressivos sobre a prática pedagógica do professor com relação ao uso de atividade lúdica como recurso metodológico, destacando as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento e o aprendizado da criança em seus diversos aspectos.

Para manter o anonimato, os sujeitos da pesquisa foram denominados P1, P2 e P3 sendo, respectivamente, a professora titular, a professora substituta e a auxiliar.

O questionário foi iniciado com questionamentos referentes à formação profissional do pesquisado e ao tempo de trabalho dedicado à Educação Infantil. O documento foi aplicado com as três professoras da turma observada. Verificou-se que as profissionais possuem formação em Pedagogia, dentre as quais duas possuem especialização (uma em Gestão de Pessoas e a outra em Educação Infantil e Educação Especial). Quanto ao tempo de trabalho na Educação Infantil, P1 tem vinte anos de serviço prestado, P2 trabalha há dez anos e P3, há nove anos.

Dando prosseguimento, as professoras foram questionadas sobre a concepção do uso da ludicidade na Educação Infantil. As respostas obtidas foram:

“O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real, e assim, por meio dessas descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e se desenvolver” (P1, 2016).

“A ludicidade é uma das formas de contribuir para o desenvolvimento pleno das crianças, assim, acredito que as atividades lúdicas são aquelas que proporcionam a criança a aprender brincando” (P2, 2016).

“O lúdico só traz benefícios para a saúde e bem estar das crianças. Elas aprendem brincando” (P3, 2016).

Tomando como base as respostas das professoras, pode-se verificar que as mesmas estão em conformidade com os teóricos estudados e os documentos oficiais, pois possuem o entendimento do uso das atividades lúdicas na Educação Infantil. Foi possível ressaltar tal aspecto no transcorrer da observação em sala de aula, pois era notável o uso diário dessa atividade aliada ao conteúdo pedagógico, de acordo com a faixa etária com que trabalham. O modo como às crianças se comportavam, mostrando interesse e satisfação, era um indício de que a teoria e a prática foram articuladas de maneira exitosa.

É importante ressaltar que é preciso que o professor esteja preparado e tenha compromisso para trabalhar o verdadeiro significado da aprendizagem através do lúdico: auxiliar no desenvolvimento social, cultural e humano da criança de forma prazerosa.

Kishimoto (2011) aborda que toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, o que gera um forte interesse em aprender e garante o prazer. Na Educação Infantil, por meio das atividades lúdicas, a criança brinca, joga e se diverte. Simultaneamente, ela também age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. Nessa perspectiva, percebe-se que as professoras não restringem o lúdico a atividades de descontração e brincadeiras. Elas acreditam que o lúdico pode ser visto como parte integrante de uma proposta metodológica, por proporcionar desenvolvimento e diversas habilidades.

Para Kishimoto (2011), o lúdico engloba a proposta de jogos, brinquedos e brincadeiras, tendo em vista a grande responsabilidade do educador para alcançar a aprendizagem dos educandos, fazendo a integração dos conteúdos curriculares propostos com o lúdico, mas sem negar que todos têm o direito de aprender e aprender com prazer. Nesse sentido, as educadoras concebem a atividade lúdica como algo importante para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos e também para a aprendizagem em geral, ou seja, as educadoras possuem de forma esclarecida o real significado da atividade lúdica.

Dando prosseguimento ao questionário, foi questionado ao professor, se em sua trajetória formativa a ludicidade foi enfatizada como ferramenta pedagógica.

“Na minha primeira formação não, mas nas últimas formações sim, pois esta é uma ferramenta indispensável ao professor de educação infantil, uma vez que a atividade lúdica possibilita o desenvolvimento de habilidades da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos” (P1, 2016).

“Na minha formação não, mas a gente é formado todos os dias” (P2, 2016).

“Sim, pois é através do lúdico que podemos desenvolver com espontaneidade a criatividade das crianças” (P3, 2016).

Através dos relatos, pode-se observar que a ludicidade nem sempre é enfatizada na formação acadêmica. Todavia, segundo P1, “o professor é formado todos os dias”. Isso mostra que os educadores devem estar sempre buscando uma formação em que a ludicidade seja um método de ensino facilitador não só da sua prática, mas, acima de tudo, do desenvolvimento infantil. Logo, percebe-se que a formação voltada à ludicidade é de extrema importância para o educador e sua prática, mas nem sempre é evidenciada.

Com relação à formação profissional, segundo Dewey (1961 apud Kishimoto, 2008), para que o pedagogo esteja habilitado a atuar como educador é preciso que ele saiba conduzir o processo de ensino-aprendizagem de forma democrática, organizando a participação dos indivíduos na conscientização social. Leia-se a seguir as palavras do autor:

Acredito que toda educação proceda da participação do indivíduo na consciência social da raça. Esse processo começa quase inconscientemente ao nascer e vai formando continuamente os

poderes do indivíduo, desenvolvendo sua consciência, formando seus hábitos, treinando suas ideias e despertando seus sentimentos e emoções. (DEWEY 1961, apud KISHIMOTO, 2008, p. 94-95).

Nessa perspectiva, cabe ao educador mediar este processo. Para tanto, ele deve estar capacitado em sua formação profissional e pedagógica. O educador deve buscar atualizar-se para que possa atender às demandas desta sociedade, ressaltando também que o conhecimento é um processo contínuo que acontece por toda a vida e que nunca acaba como bem destacou (P2), “a gente é formado todos os dias”.

Tendo o conhecimento desta necessidade de atualizar-se e admitindo que a ludicidade seja uma das ferramentas que possibilitam essa formação contínua, cabe ao educador fazer uso deste instrumento. Com a finalidade de alcançar a criança em sua plenitude, o educador deve procurar potencializar sua prática pedagógica e, com isso, desempenhar seu papel no desenvolvimento das aprendizagens.

De acordo com Brasil (1998), o adulto, na figura do professor, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, organiza sua base estrutural por meio da oferta de determinados objetos (fantasias, brinquedos ou jogos), da delimitação e do arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Desse modo, os professores devem assumir a posição não de meros transmissores de informações e conhecimentos sistemáticos, mas de mediadores, oportunizando condições para que, por meio dessas atividades, a criança possa construir de forma autônoma o seu próprio conhecimento.

Diante do exposto, foi questionado se o professor utiliza alguma atividade lúdica em sala de aula e qual a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança.

“Utilizo sempre, pois por meio das atividades lúdicas a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, passando a aceitar a existência do outro, estabelecendo relações sociais” (P1, 2016).

“Sim. Na maioria das minhas atividades, utilizo como recurso de roda, a conversa, a música, brinquedos, objetos concretos entre outros. No decorrer da aula utilizo pinturas coletivas e individuais, música, dança, movimentos com o corpo, fantoches e etc, pois vários aspectos são trabalhados em conjunto, por exemplo, a socialização, a criatividade, atenção, entre outros” (P2, 2016).

“Sim, pois permite as crianças explorar diferentes objetos, espaços e manifestações, criando suas próprias estratégias, descobrindo suas habilidades” (P3, 2016).

De acordo com as respostas das professoras e pelo que foi observado, são diversos tipos de atividades lúdicas propostas por elas no dia a dia da turma, considerando a ludicidade como fator importante para o aprendizado e para desenvolvimento da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura aos menores o direito de brincar. Por isso, educadores e futuros educadores devem valorizar as atividades lúdicas, sendo preciso, para isso, que o professor tenha consciência de que na brincadeira “as crianças recriam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginária” (BRASIL, 1998, p. 29).

Cada criança tem sua maneira de ver o mundo que está ao seu redor, e é através da ludicidade que ela transmite aos adultos o seu modo de interpretar o mundo exterior. Conforme Kishimoto (1996, p. 32), “a brincadeira consiste em uma atividade de simulação que reforça o significado da vida cotidiana, enquanto processo assimilativo participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem”.

Kishimoto (1998, p. 63) relata que ao brincar toda criança:

[...] se comporta como um poeta, pelo fato de criar um mundo só seu, ou, mais exatamente, por transpor as coisas do mundo em que vive para um universo novo em acordo com suas conveniências.

Nesse sentido, é importante considerar que a ludicidade faz parte da vida dos seres humanos e que, por intermédio dela, a interação da criança com o ambiente em que vive se expressa na aprendizagem. A autora ainda afirma que,

[...] no contexto cultural e biológico as atividades são livres, alegres e envolve uma significação. É de grande valor social, oferecendo possibilidades educacionais, pois, favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo preparando para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais. (KISHIMOTO, 1994, p.13).

Nessa perspectiva, é através da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, assimilando a cultura do meio em que vive, a ele se integrando, adaptando-se às condições que o mundo lhe oferece, aprendendo com seus semelhantes a conviver como um ser social e construindo a sua identidade através das vivências, da socialização e da interação.

Levando em consideração esse discurso da valorização da atividade lúdica como uma atividade essencial para o desenvolvimento da criança e para a melhoria do espaço de aprendizagem, o RCNEI sugere a inserção do lúdico como atividade permanente na educação infantil, uma vez que, ao propiciar a brincadeira, “[...] cria-se um espaço no qual as crianças podem experimentar o mundo e internalizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos [...]” (BRASIL, 1998a, p.28).

Dando continuidade, foi questionado a respeito de como o professor percebe o envolvimento das crianças em participar das atividades lúdicas. As respostas obtidas foram as seguintes:

“Percebo que as crianças participam com muito mais prazer, e que elas se sentem livres para criar e inventar situações novas e ao mesmo tempo do seu cotidiano” (P1, 2016).

“As crianças se envolvem muito mais nas atividades promovidas com ludicidade. O despertar pelo lúdico é muito mais rico vivenciar fatos de forma prazerosa com jogos, brincadeiras, musicalização entre outras” (P2, 2016).

“Elas brincam, jogam e se divertem aprendendo coisas novas, se sentindo livres” (P3, 2016).

De acordo com as respostas das educadoras, pode-se inferir que elas partem do princípio de que a atividade lúdica é uma ação na qual a criança se envolve muito mais com as atividades e assim trabalha seu lado físico e cognitivo de forma prazerosa. O trabalho pedagógico aliado à atividade lúdica aproxima a criança do universo estudado, proporciona divertimento, tornando o processo de aprendizado algo prazeroso que tende ao alcance de resultados positivos. As atividades lúdicas possuem, então, uma enorme capacidade sobre a criança, no auxílio de seu desenvolvimento e na estruturação das habilidades, proporcionando à criança divertimento, prazer, convívio, desenvolvimento, autocontrole e autorrealização.

Diante disso, é imprescindível que os professores da Educação Infantil se comprometam com a ludicidade, pois por meio dela as crianças poderão se desenvolver física, psicológica, intelectual e socialmente. É indispensável que a Educação Infantil se torne um local de brincadeiras, de ludicidade e também de aprendizagens.

Por fim, foi questionado ao professor se o lúdico contribui para o processo de desenvolvimento integral da criança e em que aspecto.

“Sim, nas esferas físicas, sócias emocionais e intelectuais. Logo, se constitui em um dos meios que pode levar a criança ao crescimento global” (P1, 2016).

“Sim, em todos os aspectos, cognitivo, lógico matemático e motor. Contribui nos momentos de prazer, entrega e integração sob o amplo processo de interação” (P2, 2016).

“Sim, cognitivo, social, biológico, motor e afetivo” (P3, 2016).

Nesse sentido, as educadoras entendem que o lúdico contribui para o processo de desenvolvimento integral da criança em todos os aspectos, facilitando assim a aprendizagem da criança. Através das atividades lúdicas a criança encontra um meio, um suporte para poder superar as suas dificuldades e consegue ter um relacionamento satisfatório com o mundo que a cerca. A ludicidade torna a aula mais prazerosa, mais agradável onde há um despertar de interesse por parte da criança em buscar conhecer mais e mais, se utilizando de brincadeiras, brinquedos e jogos. Portanto, a ludicidade pode ser usada como instrumento da aprendizagem, tornando o estudo mais atrativo.

De acordo com Kishimoto (1994), o lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade. Por meio da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

Logo, o lúdico é um instrumento para desenvolver a imaginação e a linguagem e coloca a criança como autônoma na construção da sua identidade através das vivências, da socialização e da interação. É através desse processo que

a criança se desenvolve e evolui com a ajuda dos pais, dos professores e dos adultos em geral.

Segundo Kishimoto (2009), a utilização de atividades lúdicas no ambiente escolar representa um fator importante para que se alcance uma melhor aprendizagem. Através das brincadeiras e dos jogos, as crianças desenvolvem sua afetividade, manipulam objetos, praticam ações sensório-motoras e vivem ativamente os contextos de participação e interação social, fatores que contribuem para o seu desenvolvimento e para a aprendizagem.

Dessa forma, o lúdico traz consigo muitas vantagens, possibilidades e oportunidades, já que as crianças fazem suas descobertas a cada dia com uma atividade nova e assim vão aprendendo a conviver com seus pares e, conseqüentemente, a lidar com o mundo que as cerca.

CAPÍTULO IV

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o intuito de compreender, analisar e avaliar a contribuição do lúdico no universo infantil, sobretudo no que concerne ao processo de desenvolvimento da criança. Com a realização dessa pesquisa, pôde-se perceber que o trabalho com Educação Infantil, é de muita responsabilidade, já que se trata do início da vida escolar e da formação de crianças, o que demanda que o professor esteja realmente ciente do seu papel.

Nessa perspectiva, a ludicidade deve ser tida como um meio, um apoio para que a aprendizagem ocorra de forma integral, visto que, muitas vezes a criança apresenta carências vindas do ambiente familiar e social onde vivem. A escola tem esse papel social de integrar e auxiliar essa criança a suprir suas carências, possibilitando a construção de identidade, ideais e valores de forma significativa.

Na Educação Infantil se busca muito mais do que apenas abordar os eixos do conhecimento, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida, e a escola é um dos ambientes que deve garantir em seus espaços, possibilidades para o desenvolvimento da criança através do lúdico. Assim, considerando que o brincar deva ocupar um espaço central na Educação Infantil, entende-se que o professor é figura fundamental para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo material e partilhando das brincadeiras.

Logo, percebe-se que a atividade lúdica é essencial na formação das crianças, pois possibilita a aproximação entre seus pares, a autoconfiança e faz com que elas sejam capazes de tomar suas próprias decisões e de resolver problemas. No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), o valor da brincadeira é explicitado como oportunidade de aprendizagem e interações entre pares. Portanto, pode-se ressaltar o lúdico como um instrumento significativo a ser explorado pelos profissionais que atuam neste nível de ensino.

De acordo com Kishimoto (2002), o brincar é um espaço explorável, pois ao brincar a criança corre, anda, conversa, pula, derruba etc. Todas essas atividades servem como novas descobertas e isso se torna uma prática importante para o desenvolvimento infantil, uma vez que a partir das brincadeiras a criança tem a oportunidade de praticar diversas experiências. Com isso, desenvolvem várias

aprendizagens, pois lhes é dada a oportunidade de explorar e solucionar problemas, que em situações normais jamais aconteceriam da mesma forma: aqui, sem o medo de errar, porque quando brincam não estão preocupadas com o resultado. O brincar torna as atividades do ensino-aprendizagem significativas, visto que à medida que a criança vai realizando diversas brincadeiras ela experimenta e vive momentos significantes de descobertas.

Tomando como base os estudos realizados e as observações concretizadas, percebe-se que as professoras da turma pesquisada dominam a compreensão do lúdico e fazem o uso de atividades com fundamentação lúdica nos diversos momentos da sua rotina de forma consciente. Como a instituição motiva e orienta que as atividades lúdicas façam parte do planejamento diário, este se torna um fator presente na instituição, o que facilita a ação dos professores e o aproveitamento das crianças.

Em conformidade com as professoras e com os resultados obtidos, a utilização de atividades lúdicas proporciona um grande envolvimento das crianças, o que resulta em um melhor desempenho. Essa é uma prática que auxilia no aprendizado e no desenvolvimento da criança, atingindo todos os aspectos e contribuindo para a interação, levando em consideração a imaginação e a criatividade da criança.

Ainda nessa perspectiva, as professoras reconhecem a importância do lúdico em sua prática pedagógica, mesmo muitas vezes não sendo ressaltada em sua formação, o que se faz entender que ser professor não é uma tarefa fácil, exige conhecimento, dedicação, e acima de tudo disponibilidade para uma constante formação.

Assim, pode-se entender que as atividades lúdicas são úteis e essenciais à vida humana e que as práticas voltadas à ludicidade são indispensáveis para que a aprendizagem seja realizada com prazer. Para isso, o professor deve se colocar como participante desse processo de construção do conhecimento.

Por fim, acredita-se que os resultados dessa pesquisa foram bastante satisfatórios, pois foi possível fazer a relação entre a teoria e a prática. Entendeu-se a atividade lúdica como uma ferramenta que proporciona um aprendizado mais dinâmico e prazeroso, despertando no profissional da Pedagogia o desejo de sempre buscar novos conhecimentos a fim de aprimorar a prática pedagógica para

que se torne algo mais eficiente no que se refere ao aprendizado e ao desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anne. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em:<<http://www.cdof.com.br/recrea22.htm>> Acesso em 31 de março de 2016

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1994.

AQUINO, Lídia. As políticas sociais para a infância a partir de um olhar sobre a história da criança no Brasil. In: ROMAN, E. D. STEYER V. E. **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil**: um retrato multifacetado. Ulbra, 2001.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: Rotinas na educação infantil. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006a, 2 vol.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2006b.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Apresentado por Ivan Valente. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 01, de 07 de abril de 1999. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998, 3 vol.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Coordenadoria de Educação Infantil. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília, DF; MEC/SEF/COEDI, 1995.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1993

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

LOBO, Ana Paula. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) Ludopedagogia – Ensaio 1: Educação e Ludicidade. Salvador: Gepel, 2000

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas** - uma abordagem a partir da experiência interna. Nov. 2005. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>> Acesso em: 31 de março de 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Stela Maris Lagos. O. A legislação e as políticas para a educação infantil: avanços, vazios e desvios. In: MACHADO, M. L. A. **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **A creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória**. Revista da Faculdade de Educação (São Paulo), v.14, 1988.

OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de. **Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de Educação Infantil**. In _____. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Vera Barros. (ORG). Introdução In: **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2010

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1988

VYGOTSKY, Lev Semenovitch **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch **A formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores**. SP: Martins Fontes, 1991.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Modelo de autorização entregue a gestão da Instituição de Educação Infantil

AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA DE CAMPO

Natal, 16 de setembro de 2016.

A Diretora da Escola Municipal Neilza Gomes de Figueiredo:

Prezada senhora,

Por meio desta apresentamos a acadêmica Verônica Araújo da Cruz, do 10º semestre do curso de Pedagogia, devidamente matriculada nesta instituição de ensino, que sob a orientação da Prof.^a Maria Patrícia Costa de Oliveira está realizando a pesquisa intitulada **“A ludicidade e suas contribuições na prática pedagógica da Educação Infantil”**. O objetivo do estudo é compreender e avaliar as contribuições que o lúdico pode proporcionar para o processo de desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Na oportunidade, solicitamos autorização para realizar a coleta de dados da pesquisa por meio de observações com registro no diário de bordo, junto à turma do Nível III, no vespertino, e questionário com as professoras e auxiliares da referida sala.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos participantes, e informamos que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Agradecemos a vossa compreensão, colaboração e pela disponibilidade desta unidade de ensino, que viabiliza o processo de desenvolvimento deste trabalho.

Sem mais a tratar no momento, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessário.

Atenciosamente,

Verônica Araújo da Cruz

Graduanda do Curso de Pedagogia da UFRN

Profa. Ms. Maria Patrícia Costa de Oliveira

Professora orientadora do Núcleo da Educação da Infância/Colégio de Aplicação da UFRN.

APÊNDICE B - Modelo de solicitação e questionário entregue aos 03 professores da Instituição de Educação Infantil

SOLICITAÇÃO

Prezado (a) Professor (a),

Eu, Verônica Araújo da Cruz, aluna do Curso de Pedagogia presencial da UFRN, estou realizando uma pesquisa, sob a orientação da Prof.^a Maria Patrícia Costa de Oliveira, cujo tema é **“A ludicidade e suas contribuições na prática pedagógica da Educação Infantil”**, que tem como objetivo compreender e avaliar as contribuições que o lúdico pode proporcionar para o processo do desenvolvimento integral da criança na Educação Infantil.

Desse modo, gostaríamos de contar com a sua colaboração para responder a este questionário, e esclarecer que as informações obtidas serão confidenciais, assegurando-se o sigilo sobre sua participação.

Agradeço antecipadamente a vossa compreensão colocando-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessário.

Natal, 01 de setembro de 2016.

Verônica Araújo da Cruz
Graduanda do Curso de Pedagogia da UFRN

Questionário

Dados de identificação do respondente:

Nome: _____ Idade: _____

Formação: _____

Local de trabalho: _____

Tempo de trabalho na Educação Infantil: _____

1. Qual a sua concepção do uso da ludicidade na Educação Infantil?
2. Como você percebe o envolvimento das crianças em participar das atividades lúdicas?
3. No seu processo de formação docente a ludicidade foi enfatizada como ferramenta pedagógica?
4. O lúdico contribui para o processo de desenvolvimento integral da criança?
Em que aspecto?
5. Você utiliza alguma atividade lúdica em sala de aula? Se sim, qual a importância dessa atividade para o desenvolvimento da criança?